

Proteção aos pequenos

DF - Educação

Agentes da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal (GDF) a serviço do programa A Escola Bate à Sua Porta identificaram, durante levantamento de três dias em 350.132 residências de todo o DF, 1.178 crianças com idade entre seis anos e meio e 14 anos de idade que estão sem freqüentar a escola, a despeito da existência de vagas na rede pública de ensino. Em alguns casos, a oferta da vaga deixou de ser aproveitada simplesmente porque os pais se abstiveram de fazer a matrícula. Ou seja, deixaram seus filhos fora da escola apesar da oferta do serviço essencial por parte do GDF.

Em que pese a ocorrência de problemas capazes de levar à ausência da criança dos bancos escolares – tais como a migração entre cidades e dificuldades de transporte nos casos em que a família mudou-se para área urbana irregular ou não consolidada –, fica o diagnóstico: mesmo na capital do País, onde os índices de padrão educacional e de universalização do ensino ultrapassam em muito a média nacional,

ainda há pais permitindo que seus filhos fiquem fora da escola ou a abandonem.

O Estado deve, sim, promover a superação das dificuldades que mantêm crianças e jovens longe da escola. Tal premissa justifica, inclusive, o esforço para buscar proteger o direito à educação de pequenos cidadãos cujos pais não são eficazes ou persuasivos o bastante para evitar a evasão. Nesse aspecto, o trabalho do programa A Escola Bate à Sua Porta revela-se importantíssimo.

É preciso, por exemplo, convencer muitos pais de que permitir a troca da escola por uma entrada precoce no mundo do trabalho pode representar, para o filho, a condenação a um destino de subemprego. E mostrar a esse jovem brasileiro que a ilusão do consumismo – motor a fazer muitos abandonarem cedo os estudos em busca da satisfação de ilusões de status e popularidade – é capaz de fazê-lo atolar no terreno movediço da falta de qualificação, autêntico freio dos sonhos de prosperidade.